



SINDPOL

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ



2º Clichê

Jornalista Jorge Mesquita - SRTE/814

Sindpol consegue sinalização do Governo para resgate de 25 anos de atrasos de direitos adquiridos da classe

O Sindpol reunido com o Governo do Estado conseguiu a sinalização de resgate de 25 anos de atraso de benefícios adquiridos por Lei pela categoria. Os primeiros resultados já começam a chegar na folha de julho. (Págs. 24 a 26)

As boas novas foram dadas pelo Delegado Geral Alberto Teixeira em Assembleia Geral no Auditório da DG completamente lotado



Sindpol/Pa mobilizou classe policial com a realização do I Seminário Sobre a Modernização da Investigação Criminal

NOVA POLÍCIA, JÁ!



SINDPOL/Pa em Belém



SINDPOL/Pa em Brasília

“A Polícia Civil está vivendo dos flagrantes da PM”

“A Polícia Civil está vivendo dos flagrantes da Polícia Militar”. A frase do especialista em Segurança Pública, Luís Flavio Saporì, no 19º Congresso promovido pelo COBRAPOL, em Santos.

(Página 29)

**Direitos Humanos
para policiais!**

Um exemplo de Polícia



Eliel Teixeira, brasileiro que atua como policial civil nos EUA envia áudio vídeo para o seminário do SINDPOL/Pa. mostrando realmente o que é polícia.

(Página 26)

www.sindpolpa.org.br

**PIMEMNTEL FALA SOBRE O
SUCESSO DO SEMINÁRIO**

**Associados e não associados
venham vestir esta camisa**



Plano de Carreira Única, já!

Depois do sucesso conquistado que foi o do I Seminário Sobre a Modernização da Investigação Criminal, promovido pelo Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará, José Pimentel, presidente do Sindpol vem solidificar as idéias ali colocadas para avaliação dos presentes e de todos os sindicalizados, para que este primeiro passo dado rumo à modernização da Polícia Civil em todo o Estado do Pará avance cada vez mais e no mais rápido espaço de tempo, o Plano de Carreira Única venha ser finalmente, colocado em prática, através de ações parlamentares, no Congresso Nacional, em Brasília. “A Luta Continua” e enquanto não acontecer como se diz: a canetada final, o Sindpol não descansará, a vitória não é só dos policiais, mas sim, da sociedade como um todo, até mesmo as demais corporações, como a Polícia Militar.

José Pimentel disse que esta campanha unifica uma só camisa, acrescentando o Sindpol à Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis (Cobrapol). “Além deste belo seminário, foi realizada uma audiência pública na Assembléia Legislativa, para que tivesse uma conscientização não só da categoria dos policiais, dos parlamentares e da população, para que atentasse para a necessidade urgente de uma modernização da Polícia Civil, polícia investigativa que somos nós, aqui no Estado do Pará, especialmente”, comentou Pimentel, chamando a atenção para a classe policial sindicalizada ou ainda não, “para que tenham essa consciência, e que venham entender que se faz necessário e urgente, para que possamos como servidor público, servir a população de uma forma correta, eficiente e eficaz, ou seja, investigando melhor e prendendo mais”.

Pimentel manda mais um recado aos policiais, alertando que “a forma como a polícia hoje atua, ela não avança nos seus inquéritos, porque toda a classe está engessada, desmotivada, e com isso, quem está sofrendo é a sociedade, porque as soluções de crimes em todo o Estado, e em especial, na capital, é ínfima, e sabemos que a população está insatisfeita e ao ponto de explodir, por tantos desserviços sendo apresentados com crimes sendo acumulados e sem solução”.

“Nós não estamos inventando a roda”, comparou Pimentel, lembrando que o Sindpol realizou pesquisas por vários países do primeiro mundo, e muito se vem buscando de informações e que podem muito bem ser aplicados aos projetos que estão sendo elaborados e apresentados aos representantes das classes policiais, os deputados federais e senadores, para que em seus debates, que resolverem assim fazer, engrandecer o que de melhor, não só para as polícias de todo o País, mas em especial, a do Pará e à sociedade, que é a principal merecedora de bons serviços, pois ela não aguenta ficar trancafiada em suas casas, com medo, o que, aliás, isso já não é mais segurança própria, pois os bandidos estão adentrando porta adentro e exterminando famílias e profissionais da área de segurança. “Estamos garimpando os bons exemplos policiais nos países do primeiro mundo, pois não são só bons exemplos, artes, educação, sistema financeiro e política. Segurança Pública, e bem elaborada, se faz necessário. Como aconteceu nos Estados Unidos, na Itália, no Chile, aqui próximo; em Portugal, de onde veio na época do Império, a implantação aqui no Brasil, do inquérito policial, hoje completamente defasado. Fica a pergunta: ‘Tudo se moderniza no Brasil e porque as Polícias não podem se modernizar?’”.

Oposições absurdas

O presidente do Sindpol/PA já por dois mandatos, eleito por unanimidade, e com relevantes serviços prestados à classe, vai mais afundo, identificando um dos motivos berrantes de oposições a modernização das Polícias Civis e porque não dizer, até militar, já que ambas atuam em conjunto já há algum tempo. A primeira como investigativa e a segunda, preventiva. “O que está se observando claramente, são oposições por ego e vaidade. Não estão pensando nos servidores e principalmente à parte mais interessada, que é a população, que deposita ainda assim, em nossas mãos, sua confiança, mesmo trabalhando com dificuldades, buscamos corresponder os anseios da população”. Ele volta a dizer que o Sindpol está lutando por uma causa justa, que é a Carreira Única. “E assim conseguindo, a população pode festejar, pois aí sim, ela terá uma polícia completamente diferente”, garantiu Pimentel.

Os trâmites por Brasília da PEC

José Pimentel entende que a paralisação dos trâmites da unificação do Plano de Carreira Única, é por causa da

Diretoria 1918 - 2020

Jose Raimundo da Rosa Pimentel
Presidente

Pablo Rafaello Raymond da Silva
Farah
Vice Presidente

Pedro Fernandes de Souza Filho
Secretário-Geral

Antônio Luis da Silva Aragão
Tesoureiro Geral

Luiz Guilherme Melo Rodrigues
Diretor de Planejamento e Administração

Enrique Rafael Bria Filho
Diretor Jurídico



pauta da PEC da Previdência, mas no ano passado, grandes passos foram dados e já estava na CCJ. “Temos certeza que, tão logo se encerre a PEC da Previdência, grandes avanços estaremos dando, e a Polícia Civil e a população serão contemplados com grandes evoluções”, prometeu Pimentel.

As lutas iniciaram em 2013

Pimentel lembra que desde 2013 quando assumiu o Sindpol, toda a sua diretoria já vinha fazendo avaliações de apoiar esta possibilidade. Mas as primeiras visões comparativas à nossa realidade, com concernente a Educação, que hoje tem o seu piso nacional. Outra luta nacional, o da Saúde e os médicos conseguiram seu piso nacional. E o da Segurança Pública está sendo agora, e se faz necessário, devido o caos que se espalhou em toda a classe.

E a criação do Ministério Segurança Pública?

“Mas posso fazer uma comparação bem lógica sobre tudo isso. Educação,

se você tiver dinheiro, você pode colocar seu filho em uma escola particular. Saúde, você pode pagar um plano particular, e isso ameniza o caos. Já a Segurança, é humanamente impossível, pois como a população iria pagar um segurança particular para ficar 24 horas consigo próprio, sua esposa, seus filhos no geral, sua família. É isso que é o caos que está plantado em todos os cantos do Brasil, e o Pará e Belém, não é uma exceção. Que seja uma Secretaria, até mesmo o Ministério, mas que realmente eles venham a modificar para melhor toda esta Segurança do País, para não acontecerem coisas e fatos mais agravantes lá na frente. Todos nós policiais, independente de funções, com a Unificação da Carreira Única, as atividades dentro de uma delegacia serão por iguais e qualquer servidor poderá até mesmo ser um secretário, quem sabe, sem indicação, mas por merecimento, como já ocorre com a Polícia Rodoviária Federal e até mesmo a Guarda Municipal, que já começa com grandes vantagens sobre a pioneira na Segurança Pública no Brasil que é a Polícia Civil, criada que foi pelo príncipe Dom João, quando chegou ao Brasil, vindo de Portugal”, finalizou.



Gente vamos descruzar os braços. A hora chegou!

Pablo Farah
vice-presidente do Sindpol

O pioneirismo em trazer a discussão de nível nacional para Belém, até mesmo nas esferas legislativas, foi destacado por Pablo Farah, como de grande importância. Farah se refere a realização do I Seminário Sobre a Modernização da Investigação Criminal, realizado no último dia 18 de abril. Ele acredita que não vai demorar muito, a concretização do sonho de ter aprovado nas esferas do Congresso Nacional, em Brasília, o Plano de Carreira Única nas categorias policiais não só do Pará, mas, de todo o País.

Pablo que é vice-presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do Estado do Pará (Sindpol), realizador do seminário, parabeniza a própria instituição, assim como

todos os palestrantes, e os participantes. “Precisamos repassar e conscientizar todas as classes policiais civis e militares, para esta importante mudança, e que a sociedade, certamente, a única beneficiária, ficará muito orgulhosa de todos os servidores da Segurança, com as suas novas posturas de agir”.

Pablo Farah, que também é legislador municipal, na Câmara Municipal de Belém, acrescenta que depois destes primeiros passos, as ações “tem que ser repassadas à sociedade, para que ela também venha participar, dando seu parecer, e acrescentando idéias para que possamos levar aos deputados e senadores representativos de nosso Estado, em Brasília”. A pausa que está acontecendo na continuidade do avanço nos trabalhos pelos deputados, é devido a pauta da PEC da Previdência, mas tão logo encerre esta pauta, o tema Segurança Nacional, que faz parte do tripé de sustentação de qualquer governo, junto com a Educação e a Saúde, avançará mais, até porque se encontra na CCJ.

O vice-presidente do Sindpol/PA endossa a palavra do presidente José Pimentel, para que a classe seja mais coesa na questão, e que cada um pegue a sua bandeira e venha participar e fortalecer esta corrente, pois afinal, a luta e o interesse são de todos. Com a provação da Carreira Única, o policial poderá chegar, de acordo com a sua experiência e dedicação, até assumir altos escalões, da Segurança Pública, desviando os maus intencionados, que chegam às Polícias Cíveis e Militares – não todos claros – mas apenas por interesses salariais e galgar uma mesa em uma sala refrigerada, sem passar pela provação maior, que é o de prestar os bons serviços à sociedade e o povo carente, muitas das vezes, em grandes confrontos. “Quando juramos a Bandeira Nacional, juramos servir à Nação e à Sociedade, e não se servir do cargo”.



“Muitas mudanças já aconteceram e há muito tempo em países de primeiro mundo. Porque só no Brasil não pode mudar? “Estamos utilizando ferramentas de trabalhos arcaicas, como os procedimentos do inquérito, que foi canetada ainda pela Princesa Isabel, em 1871. Procedimentos “estes, trazidos de Portugal, onde até mesmo o país de origem, não se utiliza tais ferramentas há décadas”, lembrou Farah.

“Precisamos ter coragem para não abrir estas algemas, mas quebrá-las, sair destes tempos incômodos. Precisamos ter um presidente de coragem para que levante esta bandeira e estas discussões em prol da Segurança Pública, para que o Governo Brasileiro e Governos Estaduais e municipais não fiquem capengas, com um dos sustentáculos do tripé não desmorone de vez, que é a Segurança Pública. Quando aprovada a PEC da Carreira Única no Congresso e transformada em Leis específicas, complementando as lacunas deixadas na Constituição de 1988, sejamos mais representativos seja em Ministério ou Secretarias, mas que não falte o principal, o respeito para a classe e à sociedade, que já não aguenta mais e não acreditam em números estatísticos completamente incorretos, por não ter na realidade, órgãos que realmente gerem estes números mais próximos possíveis das realidades, como ocorre nos grandes países, que já possuem universidades específicas para formar profissionais na área de Segurança. E o mais importante: deu certo e vem dando certo. Porque então ficarmos de braços cruzados e esperando cair do céu, o quê? Milagres? Os milagres acontecem sim, desde que cada um de nós faça nossa parte”, explanou Pablo Farah.

Farah cita números da catástrofe da segurança pública em todo o Brasil. “Ninguém aguenta mais, em média 62 mil mortos anualmente. Mais de 500 policiais que tombam na mão do crime, devido a precariedade de armamentos, proteção e até formação científica policial, para

Policiais atentos nas novidades apresentadas no seminário



poder organizar uma ação contra o crime organizado. Estas estatísticas, embora duvidosa, são números de guerra, e chegamos até superar estes números de guerrinhas, com a ineficiência, a fragilidade de nossa Segurança Pública que é sempre legada a segundo plano e até mais abaixo, nas bancadas representativas na Câmara e no Senado Federal. Precisamos unir a sociedade não só paraense, mas a brasileira, para vir a debate. A Imprensa Nacional também tem que dar a sua parcela de contribuição de forma eficaz, comandando estes debates e estamos aqui para colaborar e ajudar, através do Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Pará (Sindpol/PA), finalizou Pablo Farah.

Sindpol/Pa dá primeiro passo rumo à formação de uma nova Polícia Civil no Pará e no Brasil

De nada adiantou ter sido criadas inúmeras Unidades Integradas Pro Paz (UIPP) pelo Governo do Estado, se o próprio Estado não deu a sustentação necessária. O que se vê atualmente são estas UIPP's que deveriam estar servindo a comunidade como deveria ser praticamente abandonadas. Motivos principais: faltam policiais, armamentos, coletes, munições. Declarações como estas e outras, foram narradas durante a realização do I Seminário Sobre a Modernização da Investigação Criminal, promovido pelo Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará (Sindpol), na tarde e noite do último dia 18 de abril, no Salão de Palestras, do Hotel Princesa Louçã, antigo Hilton, no Centro de Belém. O objetivo do seminário foi buscar mais eficiência na prevenção e controle da criminalidade. O Sindpol/Pa foi pioneiro neste encontro em todo o País.

José Pimentel, presidente do Sindpol/Pa reconheceu que este seminário deu um longo passo, rumo à formação de uma nova Polícia Civil, o que aliás, já vem sendo praticado em vários países de primeiro mundo. Pimentel coordenou todos os trabalhos, assessorado pelos seus demais pares de diretoria. Participaram do "I Seminário Sobre a Modernização da Investigação Criminal", como convidados especiais, Itamir Lima, policial civil do Acre, presidente da Fepolnorte e instrutor da Academia de Polícia e de Inteligência do SENASP. Itamir falou sobre "Segurança Pública: Modelos para uma Polícia Investigativa e Eficiente e Valorizada".

Também explanou sobre o tema: "De Onde Viemos. Onde Estamos e Onde Devemos Chegar", Cláudio Costa, Policial Civil (Analista de Laboratório de Tecnologia Contra Lavagem de Dinheiro da PC/PA) e Roberto Darós, convidado especial, que por uma hora falou sobre "Modernização Sobre a Investigação Criminal: A Busca da Eficiência Policial na Prevenção e Controle da Criminalidade". Roberto Darós, que lançou três livros no evento, é Mestre em Direito Processual Penal, Especialista em Ciência Policial e Investigação Criminal e Especialista em Direito Constitucional. Darós também por 30 anos desenvolveu atividades diversas na Polícia Federal. Vários outros convidados também deixaram sua colaboração para o futuro da Polícia Civil no Estado do Pará, dentre delegados, investigadores, autoridades representativas de secretarias governamentais, como a própria Superintendência do Sistema Penal (Susipe).

1ª Palestra

A sociedade está cansada com uma política de Segurança que não funciona e por isso clama por mudanças

Após explanação, sobre “Segurança Pública: Modelos para uma Polícia Investigativa e Eficiente e Valorizada”, Itamir Lima, policial civil do Acre, presidente da Fepolnorte e instrutor da Academia de Polícia e de Inteligência do SENASP. Itamir deu entrevista ao setor de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará (Sindpol), fortalecendo o que havia dito momento antes, sobre a formatação da nova Polícia em todo o País lembrando que há 10 anos já se vem plantando esta semente que se espere que daqui para frente se colha bons frutos.

“Infelizmente existe um lobby corporativo de cargos que não vem acompanhando a evolução na melhora da sua própria carreira”. Itamir destaca alguns lobbys como por parte da Associação dos Delegados; outro lobby por parte dos oficiais “e a gente patina sempre nestas discussões, porque queira ou não, eles têm uma força política muito grande”, disse Itamir. Acrescenta ainda que “existe um receio muito maior por parte do Congresso Nacional de apresentar leis ou propor leis e trabalhar para que elas venham a ser executadas, porque justamente existe o medo da repercussão junto a estes grupos de pessoas. Um exemplo que temos representatividades suficientes para ajudar-nos: deputados federais, seis delegados eleitos e em torno de dezesseis também deputados federais que são oficiais, e mesmo com estas sementes germinando no Congresso, mas quem vem nos encaminhando para que estas mudanças aconteçam logo, é a sociedade”.

“A sociedade está cansada de uma política que não funciona” continua Itamir. “Há uma previsão de crimes que não dá resultados. Podemos dizer e como dizem que os investimentos são precários, mas há de se lembrar de que, só o dinheiro não vai resolver os problemas da segurança pública em todo o País. Por isso que estamos olhando os modelos que funcionam em outros países,



O presidente do Sindpol, José Pimentel, atento ao seminário modelos obos de investigação



como o que usou na palestra, os exemplos do Chile, da Alemanha. O exemplo do modelo que funciona nos Estados Unidos. Porque não pegamos o que há de melhor no setor de segurança destes países, e adequamos à nossa realidade? Passamos a executar, mas dentro de um planejamento estratégico, montando propostas de como cada instituição vai funcionar e vamos cobrar dos gestores estas aplicações”, idealizou Itamir.

Para Itamir, há uma descordenação muito grande da forma como esta política é praticada no Brasil. “A Polícia Civil do Pará, por exemplo, não presta contas de seus números com resultados do que vai explicar”. Ele esclarece: “Por exemplo: a Polícia Civil e a Polícia Militar. Uma trabalha com investigação e outra trabalha com ostensiva. Se o crime aumentou em Belém no Estado do Pará por inteiro, você sai para poder alencar culpado. Mas se você não for na raiz do problema, para identificar o que poderia ser melhorado e adequar isso aos recursos disponíveis e não começar a cobrar os operadores e não cobrar o Estado para que as execuções possam ser feitas de maneira organizada, não se obterá resultados, pois também não há uma organização para que se acompanhe resultados. O sistema americano aplicado em Nova York que é o “Sistema de Tolerância Zero” é só acompanhar como o crime acontece, com o que acontece, qual o modo de operação da criminalidade e como se vai otimizar os recursos, ou seja humanos ou seja materiais para o combate deste crime. A partir daí, se faz o acompanhamento. Ah, este não deu certo! Então, vamos aperfeiçoar”. Itamir indica que estas ações devem ser realizadas com políticas de Segurança por Estado, não de Governo “Infelizmente se começam boas ideias e más ideias, elas acabam sendo esquecidas, porque os interesses políticos são maiores do que a segurança real da população” finalizou Itamir.

O Governo Federal ou os Governos Estaduais não poderiam ter uma política educativa à população?

O Governo Federal ou os Governos Estaduais não poderiam ter uma política educativa à população, sem discutir números? Indagado sobre tal, o palestrante Itamir Lima disse que “sim! Com certeza. Acho que o papel do Governo do Estado, conhecedor dos problemas de segurança de seus domínios, é fundamental, em prevenir educando. Quando se fala sobre Segurança Pública, não se deve e nem pode se falar só sobre polícia. Quando se fala sobre Segurança, se fala até de Saúde, seja qual for, até pelo temor das pessoas saírem às ruas ou ficarem à frente de suas casas, como antigamente, ou até mesmo por pessoas que passam pela educação de construção de percepções diferentes e aí a participação das centrais sindicais, em especial, este trabalho que o Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil (Sindpol) , na pessoa do presidente José Pimentel e seus pares de diretoria, a partir deste seminário, é fantástico”.

Continua Itamir: “Porque quando você começa a envolver os operadores de segurança pública e a sociedade civil organizada, participando de debates constantes, mostrando onde se precisa melhorar, mas se melhorar com eficácia. A ação do Sindpol começa a ter novo papel, não somente o papel de categoria, mas um papel social, o que está de parabéns a iniciativa do Sindpol na realização deste seminário, inédito no Brasil”.

“A sociedade é o nosso padrão. Se nós queremos uma melhoria salarial, é a sociedade que avalia. Mas já podemos aperfeiçoar os problemas dos maus atendimentos à população. Buscar sempre saber onde podemos começar a avançar em nos melhorarmos. Se nós queremos nos aperfeiçoar, a sociedade é quem sofre os primeiros impactos seja pelos bons atendimentos ou maus atendimentos. Obviamente vai haver sempre nas palestras e seminários como este que acabamos

de participar aqui em Belém, haverá sempre a acidez das opiniões, e não tem esta estória de que 'quem entende de polícia, é policial'. Não é bem assim, pois quem sofre como já disse, com uma polícia boa ou ruim, é a população”.

Itamir Lima lembra que este seminário já foi um grande passo. “Quem sabe em outro, se poderá ouvir a sociedade? E a partir daí comece a despertar os interesses corporativos? E essa resistência muito grande por parte dos cargos de delegados. Vamos falar em audiências públicas. Vamos saber os motivos pelos quais, eles lutam para não evoluir os projetos. Se a população aceitar esta atual realidade, a gente aceita, mas se ela quiser propor, vamos unir e incluir nos projetos, lembrando que, sempre a sociedade é principal base de atuação. Para ela, trabalhamos e muitos policiais querem fazer o seu melhor por esta sociedade, que eles, os policiais também fazem parte. Lembrando que quando a sociedade começar a realmente ter voz, através dos sindicatos, mas de uma forma correta e ordeira, vamos começar a solidificar este sonho que está sendo sonhado há uma década e essa idéia evolutiva passa de acordo com a evolução participativa de cada Estado, e o Sindpol, vem fazendo a sua parte”. Disse Itamir.

Os pais, os filhos e a escola devem estar na mesma sintonia para se evitar ação de segurança pública



A platéia esteve atenta a tudo que foi abordado no seminário

Indagado sobre a postura inicial do presidente eleito, da República, Jair Bolsonaro, em voltar a praticar uma época escolar, como principalmente se cantar o Hino Nacional nas escolas públicas e buscar, não militarizar, mas repassar responsabilidades nos estudos praticados em um passado recente, o mesmo acabou sendo criticado. O senhor não acha que os pais, muitos jovens, que estão, não tiveram exemplos deixados pelos seus pais, e estes atuais, não conseguem repassar a seus filhos o sentido do dever para com ele mesmo e depois o respeito para o Sindpol

próximo? Como a nova política de Segurança poderá adentrar neste núcleo e desmembrar o que está quase crônico e sem esperança para a própria sociedade? O povo quer melhora, mas esta forma de ação do Bolsonaro assusta a própria sociedade com o fantasma da ditadura?

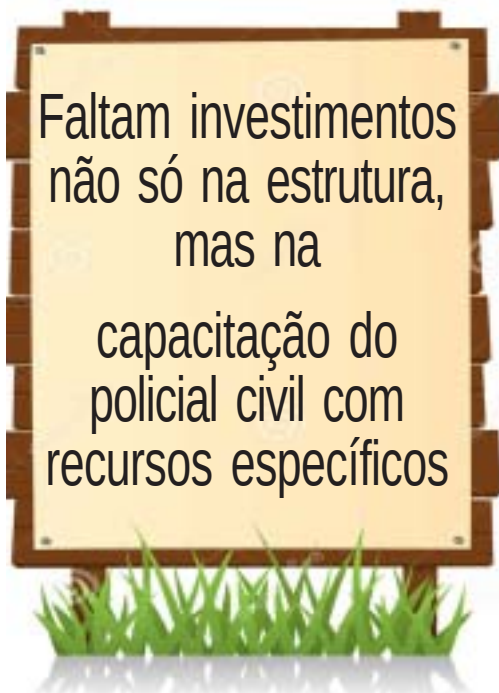
“Existe! Existe sim o medo. A Educação precisa ser aperfeiçoada, sem necessariamente querer militarizar todos os colégios do País. Mas se pode aperfeiçoar disciplina. Por exemplo: eu sou do tempo, onde na escola, tinha que levantar o cano da calça para mostrar a cor da meia, se estava correta, que tinha que ser branca. Então fui educado em escolas assim. E esta escola era de iniciação católica. Até a postura de sentar na cadeira, era corrigido. Sentar reto e com os ombros levantados. Então são situações que não carecem ser propriamente de forma carrasco, cumprida ao pé da letra”.

“Porém...” continua Itamir Lima: “A mobilidade que se dá aos alunos atualmente, a insegurança que se gera na insegurança dos professores. A falta de qualificação de profissionais especializados continuada e a falta de valorização e de respeito, tudo isso fragiliza o que temos hoje na Segurança Pública. Não são coisas que se fabricam como o Brasil é violento desde ontem, não. O Brasil veio se construindo desta forma e as consequências estão aí”.

Quer um exemplo prático? Foi o que aconteceu nesta palestra proferida pelo senhor, os próprios participantes da plateia, estavam ligados nas redes sociais, vias seus celulares. Será que eles entenderam algo? Como aplicarão lá fora, a partir de si, em seus locais de trabalhos. Já poderia começar a dar bons exemplos. “O WhatsApp, além de ser uma ferramenta de protestos isolados, se torna uma ferramenta de covardes, sem querer ofender os que ali se encontravam na plateia, pois temos certeza que eles acompanharam atentamente a palestra e fizeram perguntas dentro do contexto.. Lá você demonstra não precisar de um exercício de democracia, de cidadania”, analisou Itamir. Se levassem a sério, desde o seio familiar, passando pelas escolas de forma correta, mesmo não precisando ser perfeito, certamente se formariam grandes cidadãos responsáveis por si e pelos seus semelhantes. Grandes políticos sairiam dali. “Existe uma frase de Abraham Lincoln : a mão que balança os dedos, é a mão que governa o mundo”. Então aquele que cria, aquele que dá educação, que mostra os valores, é aquele que vai dominar o mundo, pois eles geram crianças e as ensinam, de acordo como você as ensinou.

“Infelizmente - aí temos que fazer esta observação na sociedade – os deveres dos pais estão sendo transferidos para o Estado. A Escola é quem tem que resolver. Aí vem aquela frase, velha mas correta: senão aprender aqui, a vida ensina”, continua Itamir “aí os policiais civis e militares vão ensinar, porém, se trata de uma questão mais profunda, pois haverá a necessidade de envolver os pais na educação dos filhos. Os pais precisam ter acesso à evolução dos filhos. Não para questionar professores, quando os professores tomam algumas atitudes. O que demonstra é que os pais estão mais preocupados em apenas defender o seu filho do que propriamente saber a origem pelo qual eles levaram para as escolas estes tipos de comportamentos. Já existe há alguns anos, programas neste sentido, mas precisa ser aperfeiçoado também. Cada escola a utiliza de uma forma diferente, mas o importante é que os pais, venham participar com mais eficácia e viver a vida dos seus filhos dentro de sua casa e dentro da escola, e ali os familiares também aprendem e resgatam costumes e ações para se retomar o plumo correto para uma educação e família”.





alto, o profissionalismo melhor dizendo.

Para se ter uma investigação eficiente e eficaz o Governo do Estado tem que investir na capacitação dos policiais. Segundo narrativas de policiais na platéia do seminário, faltam investimentos no quadro de pessoal, pois o que se vê atualmente é o próprio policial investindo em sua carreira para ajudar a sociedade, enquanto este papel deveria ser do Estado. A ajuda que vem para tal é ínfima, mal dando para suprir as despesas até de transportes para se locomover para os pontos de estudos.

Antes muitas ações foram feitas pelos policiais, principalmente ações internacionais e os aprendizados vinham sempre na prática. Os policiais aprendiam na linha de trincheira, na refrega contra o crime, principalmente o crime organizado. Sabem quantos cursos o Governo do Estado promoveu para os policiais? Nenhum! Mas mesmo assim o instinto policial falava mais

Plano de Carreira Única

Uma das lutas que vem sendo travadas nas esferas parlamentares em Brasília é o Plano de Carreira Única, onde todos os policiais terão o mesmo papel dentro de uma Unidade Policial. Hoje um escrivão vive sobrecarregado, principalmente quanto chega à uma UP por pelo menos cinco procedimentos. Um escrivão gasta no mínimo duas horas para cada um deles, e neste montante, seriam dez horas de exaustivos trabalhos, enquanto o delegado de polícia e os investigadores, que bem poderiam estar auxiliando nos atendimentos, e neste mesmo montante de procedimentos, de cinco ao todo, seriam gastos apenas 2 horas para conclusão.

Esta unificação vem sendo carregada na contra mão pelos delegados de polícia, mas como deixaram claros os participantes do seminário: mesmo que demore, para muitos, mas mais cedo do que se pensa, este sonho estará sendo transformado em realidade e quem vai ganhar é a sociedade e o policial que trabalhará com mais desenvoltura em suas funções.

A luta de todos os policiais é importante, sempre que o Sindpol/Pa convocar os mesmos para engrossar o cordão de apoio a aprovação do Plano de Carreira Única, que tramita em Brasília.



A sociedade precisa se informar e participar mais

O sucateamento da Polícia Civil em todo o País, mas especialmente no Estado do Pará, foi abordado pelo

palestrante Cláudio Costa, no tema: “De Onde Viemos. Onde Estamos e Onde Devemos Chegar”. Para ele, a solução de melhora já existe e alerta para a perda de tempo e desperdiçando dinheiro em busca de uma solução para se ter uma Polícia Civil mais presente e eficaz com a sociedade.

Desperdiçando também vidas e direitos sendo violados. Portanto, segundo ele, já existem alternativas que podem funcionar no contexto geral das Polícias Cíveis no Brasil e que já funcionam há décadas como nos países Chile, Estados Unidos, Alemanha e até Portugal. “A ideia é profissionalizar o policial, e fazer com que este mesmo policial se identifique com que ele faz não apenas combater o crime, mas ampliar, proteger e servir a sociedade”, disse Cláudio Costa, que é Policial Civil (Analista de Laboratório de Tecnologia Contra Lavagem de Dinheiro da PC/PA).

Também é preciso e necessário que a Instituição enxergue este policial. Investir neste mesmo policial, capacitá-lo e profissionalizá-lo cada vez mais para mantê-lo dentro da própria instituição. Segundo Cláudio Costa “hoje em dia os policiais de base não têm como chegar a cargo nenhum. Infelizmente as Polícias já são divididas por cargos já estabelecidos com ingressos nas divisões e não há nenhum tipo de crescimento, não há carreira de fato e acredito veementemente, que essa



**2º Palestrante
Cláudio Costa**

formação defasada afete a motivação do próprio policial e o profissionalismo dele também” comentou.

Cláudio Costa disse ainda que “aquele policial ao longo de suas atividades poderia adquirir experiências e depois comandar, nunca vai acontecer neste espelho de atividades dentro da instituição. A primeira proposta que está sendo discutida no seminário realizado pelo Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará (Sindpol), é o debate. Depois do seminário, pegar os modelos que já existem em países mais desenvolvidos, e adaptá-los à nossa realidade. A realidade de cada Estado. Sem dúvida nenhuma, o primeiro passo foi dado e o Sindpol está de parabéns”.

A sociedade precisa ser ouvida e dizer se este modelo de Segurança Pública está bom. Se sim, o que acredito que não satisfaz a sociedade, pois é comum se vê diariamente na mídia, a população reclamando da insegurança, até mesmo dentro de suas casas. Então há a necessidade de se ouvir a sociedade e diante dos reclamos e novas ideias,

se agruparem o que acabou ouvir e explicar no seminário, e montar nossas propostas e exigir dos representantes no Congresso, para que alguma coisa realmente venha ser feita, e já. “Apesar de que, já se avançou em muito”.

Cláudio lembra ainda que os próprios servidores públicos, os policiais civis devem ser ouvidos. “Ninguém mais do que eles, sabem das necessidades de

amparar e fortalecer para servir à esta sociedade que clama por segurança, mas uma segurança eficaz”. Esta sociedade precisa ser ouvida, e para isso, ela tem seus representantes legais, como as associações de moradores, a OAB e outros órgãos que podem auxiliar a comunidade a se expressar dentro deste novo contexto de se formatar uma nova Polícia. Muitos destes trabalhos já foram feitos pelos quatro cantos da cidade e interior do Estado do Pará. Mas tudo fica apenas em papéis engavetados ou quando não em fitas gravadas. O clamor da mudança naqueles encontros ficou tão somente naqueles momentos, que devem certamente ecoar nas pessoas, quando são vítimas, e saber que em algum lugar, ela mesma já participou e deu sua opinião, mas mesmo assim, nada foi feito e hoje ela acabou sendo penalizada pela não continuidade dos projetos.

Há a necessidade e com urgência de que estes modelos que já estão ultrapassados devem ser relegados a segundo plano, e os novos, comecem a ser colocados em prática, mas para isso, tem que haver o interesse das instituições. “Temos que focar na meritocracia e na eficiência. Nós não podemos brincar com a segurança pública, pois vidas não retornam, direitos não retornam muitas das vezes. É necessário a participação de todos, principalmente daqueles que são eleitos para representar a vontade popular. Os políticos são eleitos com a esperança de equacionar os problemas, e quando acaba, nada acontece”.

O papel da mídia

Se se observar o papel da mídia hoje, o que se verá são coisas e fatos absurdos que são mostrados para uma geração que não tem tempo de pensar no que é bom ou que não é bom. Está maravilhoso, se repete e quando se vê, os estragos já estão feitos, e é choro para todos os lados. A sociedade passa a reclamar das ações das autoridades. Uma parte da cobrança está em cima das autoridades, mas, porém, a mídia, está certa que tem a sua liberdade de expressão. Mas até que ponto essa liberdade pode somar para o bem da sociedade. Para a segurança, que é o tema deste seminário?

Sem desmerecer os profissionais da comunicação, os mais escalonados, deveriam se reunirem para também analisarem suas ações e verificarem até que



O paraense Cláudio Costa também acredita que as mudanças estão chegando

ponto eles contribuem para a negatividade que hoje se esparramou, não digo mundial, mas especificamente pelo solo brasileiro, onde vivemos, aqui no Pará.

Cláudio Costa concordou com a colocação da pergunta e foi além. “Não vamos questionar o papel da mídia, mas o papel da informação. Será que essa informação trará ou trouxe resultados para o bem estar da sociedade? Hoje em dia a criminalidade virou longa metragem na vida real e os crimes, espetáculos à parte. A sociedade está ali sofrendo, mas tem pessoas que diante do afã de levar à frente estas informações, embora boca a boca, quer ir ‘in loco’ detalhar quantos tiros foram desferidos? Onde atingiram? Será que um dos projeteis ou vários, estrçalhou o rosto da vítima e assim por diante? E esquecem que podem ser a próxima vítima, caso não mudem seus comportamentos também. Isso já é bem mais que comum nos dias de hoje.

Você liga seu televisor, você vê empresas que são de cunho religioso, com programas de violências, explorando-os ao máximo, pois é isso que dá lbope. O crime hoje é um espetáculo nas mídias televisivas e impressas, como um espetáculo de terror, como ocorria na Roma Antiga, com o povo lotando as arquibancadas dos coliseus para ver homens sendo jogados em arenas e serem devorados por leões e até mesmo sendo mortos por soldados romanos, com aquelas bigas com afiadas lâminas nas rodas que decepavam o homem para o deleite das pessoas nas galerias.

Hoje estas cenas se repetem nas televisões e jornais. E não são brigas entre soldados e bandidos, apesar de que muitos policiais estão sendo exterminados, por algumas represálias por ficarem na mira dos bandidos, e mortos por vingança. As vítimas são as próprias pessoas que perdem seus tempos, assistindo cenas absurdas que não acrescentam em nada na sua vida, a não ser repetir as mesmas cenas quando se encontrar em um momento de desagravo com seu semelhante. “Acho que a mídia deveria reestudar suas atividades e seus conceitos no papel que ela desempenha para ajudar a sociedade”.



***Diante de muitas
desconstruções informais, o
povo que não deixar de buscar
se atualizar, acaba gerando
medo até seu semelhante.***

3ª Palestra

Roberto Darós



Roberto Darós 1

“Modernização Sobre a Investigação Criminal: A Busca da Eficiência Policial na Prevenção e Controle da Criminalidade”.

A palestra que fechou o I Seminário Sobre a Modernização da Investigação Criminal, promovido pelo Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará (Sindpol), na tarde e noite do último dia 18 de abril, no Salão de Palestras, do Hotel Princesa Louçã, antigo Hilton, no Centro de Belém ministrada pelo dr. Roberto Darós, segundo ele mesmo pediu, deixassem um instante de lado o foco na carreira única,

e atentasse para a importância da aplicação da Ciência, da Doutrina policial como instrumento de modernização, que vai mudar o destino da sociedade brasileira. Darós alertou no momento, para que os policiais e convidados e toda a classe policial do Pará, somassem as novas ideias aos projetos para a concretização da nova forma de atuação da polícia, que não custará a acontecer não só no Pará, mas em todo o País.

Darós garantiu que suas ideias servirão para colocar a Polícia em um novo patamar da modernidade e tudo que se falou no momento, não tem desmerecimento em qualquer atividade e lutas já realizadas, e sim vir a somar a avançar na prestação de serviços na área de segurança pública à sociedade. Darós trás na bagagem mais de três décadas de experiência de vida pública principalmente na Polícia Federal, há 3 anos, vem realizando uma pesquisa e há um ano e meio, vem divulgando pelo País “Segurança Pública, o Novo Pacto Social”. O que significa? E ele mesmo explica que a categoria tem que se conscientizar e buscar junto à representatividade política, junto a sociedade civil e demonstrar de que ela precisa é condição, diretrizes e valorização no sentido de prestar um serviço de qualidade à sociedade, que clama por melhoria e está cansada de engodos.

Temos que parar de
brigar na base e já
temos maturidade o
bastante para prender o
criminoso e não matá-lo

Darós alerta que é importante a sociedade civil ter acesso e clareza no que está se realizando, para poder dar sua parcela de contribuição, já que ela é o alvo de tudo, assim como a participação de todas as representatividades, como órgão de segurança pública, direitos humanos e Ministério Público, já que existe um conflito entre ambos; Ministério Público, Defensoria Pública, parlamentares e governos,

para poder se resolver o primeiro paradigma, que é a solução para o controle da criminalidade. “A Segurança Pública tem que eliminar a ideia de no combate, só querer eliminar o inimigo. A atividade policial tem que ser superior ao fenômeno criminológico. Nossos policiais têm que ser preparados”.

Quando Roberto Darós fala sobre a constatação da falência dos órgãos de Segurança Pública, ele mesmo disse que não se refere aos desempenhos das corporações policiais. Não! Os operadores da Segurança Pública têm uma vocação heróica de lidar com poucos recursos, valorização e baixos salários. “A ciência policial vai provar às instituições e administradores que estas falhas precisam urgente ser corrigidas”.

A constatação da
falência dos
órgãos de
Segurança Pública

A estrutura corporativa deficiente é outro marco que está faltando ser completado e obviamente o modelo de investigação criminal, ultrapassado e ineficiente. Estes dois patamares é que provizam e viabilizam as improvisações na área de Segurança Pública. “Para prestar um serviço razoável à sociedade, nossa categoria tiveram que amadurecer muito, por conta própria e com sofrimentos, através da vocação heróica, para se chegar, agora sim, a dar o primeiro passo à modernidade”.

Como é que começa a investigação criminal e as atividades de polícia no Brasil? Em 1808 o príncipe regente Dom João, fugindo do cerco napoleônico, trás a família real para o Brasil e se instalou no Rio de Janeiro. Ele percebeu que a corte estava infestada de criminosos, os mesmos criminosos que a colônia portuguesa havia mandado para o Brasil. Daí o primeiro ato do príncipe regente foi criar a Intendência Geral de Polícia, - “então parabéns aos Policiais Cívís, que foram os primeiros policiais criados no Brasil” destacou Darós.

Imediatamente ele nomeou o Intendente Geral, que tinha a característica de alcaide, e funções investigativas e de juiz. Mesmo assim, a demanda de criminalidade

Roberto Darós

4

Balanços estatísticos

era grande por demais, e o Intendente nomeou os delegados, não delegado de polícia, mas sim delegado de intendente. Daí passou a promulgação do código imperial e que acabou por unir novamente as funções. O delegado fazia as investigações criminais, prendiam, julgavam, condenavam e o matavam por

força e esquartejamento e aí, entrou o fato mais famoso que foi o de Tiradentes.

Mais adiante, em 1871, foi implantada a lei que criou o inquérito policial pela princesa Isabel. Daí em diante a sociedade colonial neste momento, teve um grande

ganho de segurança. O inquérito policial, principal ferramenta de atuação, mas não a única, perdeu a oportunidade de evoluir e o que se vê hoje, segundo Darós, é a sua extinção, porque os dados estatísticos não deixam os estudiosos negarem a sua já ineficiência. Ainda assim, os números estatísticos tentam maquiar com resultados de 70 mil homicídios por ano. Este instrumento perdeu a oportunidade de evoluir e se prepara para ser substituído pela própria sociedade que exige um melhor desempenho policial nestes procedimentos.



Os diretores do Sindpol Pedro, Aragão e Pablo, sempre vigilantes no bem estar da classe

Roberto Darós fez um balanço comparativo das estatísticas de 2016 a 2018. Em 2016 ocorreram 72 mil homicídios, uma média de sete pessoas mortas a cada hora, no Brasil, um ano recorde de mortes violentas. 30,6 mortes por cada 100 mil habitantes. 437 policiais mortos em confronto, estando de folga ou não, pois policial é um servidor público, um policial estando de farda ou não e deve ser tratado como tal. Por outro lado, foram aplicados R\$ 372 bilhões de recursos públicos e privados, R\$ 105 bilhões gastos pelo Governo Federal, aplicados nos Estados como estrutural, até mesmo em barreiras. Então, o Governo Federal gastou menos que a iniciativa privada. Então isso não é uma comprovação da falência de nossa Segurança, do sistema, da má administração? Não das corporações, que são heróis em suas atividades. R\$ 275 bilhões foram gastos pela segurança privada, e este é o investimento que vem chegando ao Brasil por empresas internacionais. Mais uma prova da incapacidade de administração do sistema. O índice de homicídios fez a economia brasileira encolher, pois quanto mais trabalhadores mortos, menos forças de trabalho. Dentre os demais números, isso quer dizer que o Governo Federal gastou com cada cidadão pouco mais de R\$ 150,83 por mês com cada cidadão, baseado em 100% PIB da época que foi de R\$ 372 bilhões entre público e privado.

Roberto Darós 5

BALANÇO 2017

Estatísticas não reais atrapalham a evolução da Segurança Pública

Continuando sua explanação sobre as falhas nas divulgações estatísticas, Roberto Darós entra no ano de 2017 e alerta os policiais cientistas para atentar e comparar os reais fatos, pois é obrigação deles em fazer sua parte, até para o seu perfeito desenvolvimento na sua função. “Qualquer profissional da área sabe que Segurança Pública não são só isso. Sabe que o crime é passional. Ele migra. Se a

Secretaria de Segurança Pública do Pará, investir em sequestro, vamos detonar com todos os sequestradores. Eles na ponta do iceberg percebendo, vão migrar para outras áreas. Não ficarão esperando. Então atacar a criminalidade, tem que ser no aspecto geral”.

Depois Darós fez uma viagem por outros Estados, analisando comparativos estatísticos. Em São Paulo, por exemplo, os números em 2017 em relação a 2016, baixaram 9,2%. No Espírito Santo, que é o Estado onde o palestrante mora, caiu 7,95%, e Darós disse que estes dados devem ser comemorados por lá. Detalhando 2018, disse Darós, que os números são apenas uma prévia, pois os dados ainda estão sendo compilados, mas adiantou alguns números, como em apenas 26 municípios, e existe um crescimento expressivo destes crimes.

A Polícia Civil de São Paulo solucionou apenas 4% dos crimes ocorridos. E é bom – segundo ele – que se faça uma referência dos grandes Estados. Ele apresenta uma pergunta que lhe foi feita em palestras pelo Brasil afora: “O senhor começaria aplicando essas diretrizes de Segurança Pública no eixo Rio e São Paulo? Respondeu que: “Claro que não. Começaria pelos Estados menores, transformando-os em grandes laboratórios, com foco visual nas grandes metrópoles, para poder se reorganizar e poder resolver os problemas nas grandes cidades”.

Continuando Roberto Darós, revelou que a Polícia Civil, do Rio de Janeiro, solucionou apenas 32.150 mil casos que para nós paraenses e capixabas, Estados menores, é um número astronômico em se comparando os Estados que tiveram seus números divulgados. Mas é um número astronômico, mas no Rio, só ocorreram 788 mil casos. Continua lá em baixo o índice, na opinião do palestrante. Continua: crime de violência, apenas 3% desvendados. O Brasil

possui a terceira maior população carcerária do mundo, 730 mil detentos, não são dados oficiais, disse Darós, acrescentando que “não há como nos trabalharmos com dados deficitários, porque não temos bancos de dados em locais que podem ajudar, como nas Universidades. A minha doutrina e de alguns colegas, que tenho estimulado mestre e doutores que trabalham nestas áreas, é de fazer estatísticas,

Roberto Darós 6

Os descompassos absurdos das escalas progressivas e reconhecimentos das atividades policiais

temos poucos pesquisadores, e somos obrigados a trabalhar em cima de dados governamentais”

Ainda em sua brilhante palestra, Roberto Darós faz uma análise dos descompassos absurdos nas escalas e reconhecimentos das atividades policiais e as consequências para a sociedade. Ele usou como exemplo, a catástrofe de Brumadinho. Usando os olhos e a visão dos cientistas da área. O Estado do Espírito Santo, por exemplo, um número genérico: cinco mil policiais, sendo dois mil e quinhentos policiais militares e dois mil e quinhentos bombeiros militares. “Falo com louvor, por serem abrilhantado com medalhas em suas atividades no trabalho de resgate daquela tragédia. Aí pergunta: ‘O crime e a criminalidade diminuirão com isso?’”

“Então temos que despertar para esta realidade. Tenho muitos amigos oficiais lá e parabenizo-os. Mas a Constituição precisa reparar este divisor de água, e atender e observar o dia a dia das polícias como um todo e não como partes”. A sociedade brasileira não tem noção e precisa ser esclarecida, que, enquanto as polícias civis, militares e até bombeiros, passam penúrias em seus Estados, para dar o melhor à população, existem polícias em destaques e muito rica no Brasil, que é a Polícia Legislativa Federal, temos também DEPOL, que é o Departamento de Polícia da Câmara e a Secretaria de Polícia do Senado Federal.

“Um agente da Polícia Legislativa ingressa com o segundo grau e ganha mais que um delegado federal em início de carreira. Só para desempenhar uma atividade de vigilância do Congresso Nacional, alguns presidentes daquela Casa, transformaram aquela polícia em ‘polícia pretoriana’. A Polícia Federal grampeavam os presidentes do Senado e da Câmara, e a polícia daquelas casas, arrancavam os grampos. E a sociedade brasileira não sabe disso. Para se ter uma ideia, a polícia legislativa do Senado Federal, tem o melhor stand de tiros da América Latina. Os melhores do mundo, com armas muitas potentes, que vão de encontro, por exemplo, das exclusividades da Polícia Federal e Polícia Judiciária. Se ocorrer um crime no estacionamento do Senado Federal, quem apura e faz o inquérito policial é um diretor da Casa Legislativa e não um delegado de Polícia. Realmente muita coisa precisa mudar”, concluiu Darós.

Roberto Darós

7

COMPETÊNCIA CONSTITUCIONAL
E INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

A guarda Municipal
começa bem

Aqui nesta parte da palestra, Roberto Darós fala sobre a Guarda Municipal, inclusive tecendo elogios à sua evolução e como recém criada já com grandes passos dados à frente das Polícias Cíveis e Militares. Darós disse que já nasceu com cargo único. Eles estão vencendo uma cultura de estar sendo comandado por um coronel da PM. No Espírito Santo, disse Darós, já tem uma guarda municipal com seu diretor que iniciou como servidor, lá de baixo. A guarda civil

municipal está conquistando seu espaço. Ela realmente vem se comportando como uma polícia comunitária, embora cientificamente e no direito constitucional não possa ser considerada como uma corporação policial.

O administrador constituinte se assim o fizesse, estaria indo de encontro a seus próprios princípios participativos na formação da Constituição, atropelando toda

a lei, artigos e incisos. “Eu sou o único doutrinador que tem a coragem de dizer que passou a hora de transformar a guarda civil municipal numa polícia municipal, para que não ocorra casos como aconteceu em Fortaleza, de que Policiais Militares estavam prendendo guarda municipal que estavam andando armados após o seu expediente”. Um guarda municipal entrou com um habeas-corpus preventivo porque já não agüentava mais ser preso. “O que é um absurdo, uma falta de bom senso do colega, mas isso acontece”.

Darós lembra que os policiais civis com suas representatividades devem e urgentemente, cobrar dos políticos responsáveis, a delimitação das funções e seus proventos, para que não ocorram descompassos. Ele citou um exemplo de uma guarda municipal de um Estado do Nordeste, que há cinco anos não recebia reajuste, e estavam cansados de ter ganho de apenas R\$ 1.800,00 mensais. Fizeram protestos vestidos de vermelhos, como se fossem guardas vidas. Afinal, quem é realmente polícia neste país? Guardas de trânsito? Agentes prisionais? Os que prestam seguranças em repartições? Os agentes sócios educativos, que cuidam dos menores infratores? Enfim, está na hora dos operadores civis, de acrescentarem suas pautas de reivindicações as delimitações das funções.

Os militares das reservas que estão se aposentando como coronéis. Lembra Darós, que um amigo seu, coronel, no Nordeste, disse todo sorridente, em uma de suas palestras, de que estava abrindo um novo mercado de trabalho a eles, sendo nomeados como secretários de

Segurança.

Se a Polícia

Federal que é o órgão fiscalizador não agir, delimitando e pode agir se quiser, verá quem é quem na história ou estória?

Outro ponto destacado por Darós é quanto às seguranças nas escolas. Criminosos agindo no interior destes estabelecimentos de ensinos, até metralhando como aconteceu recentemente. Quem vai fazer a segurança? Privada ou Pública? É recurso público que vai colocar policiais nas escolas? Ou é a vigilância privada que vai assumir isso? As multinacionais estão chegando e podem muito bem invadir e tem campos de sobra para lidar com isso. “Até motoristas de ambulâncias querem dar pitaco na segurança pública. É muito complicado”. Concluiu.

Outro livro sorteado o ganhador foi o servidor Joselito



O palestrante Roberto Darós lançou livros específicos do momento de insegurança que se vive e sorteou alguns entre os participantes. O diretor do Sindpol, Antônio Aragão foi contemplado com um exemplar.



NÃO DEVEMOS DEIXAR A POLÍTICA
INVADIR A SEGURANÇA PÚBLICA. É
MUITO COMPLICADO!

Força Nacional em Belém?
Pra que?
Até uma criança saberia como fazer

Sindpol". Ele lembra que o recurso que o Governo Federal vem gastando não é de hoje. "Qualquer criança que começa estudar matemática sabe. Pega estes recursos também e libera para as polícias civis, as polícias militares e até a guarda municipal. Seria mais fácil disponibilizar estes recursos, para quem já conhece o terreno onde vão atuar", do que repassar às tropas que sequer sabe dobrar uma esquina na cidade aonde chega pela primeira vez. Tudo isso, por motivos políticos e "não podemos permitir que a política se enfrente de vez nas esferas da Segurança Pública" disse ele.

Acrescenta Darós, que a Força Nacional pode sim, de grande serventia, mas tem que conquistar o seu espaço e se atualizar dentro do contexto, não apenas chegando, provocando medo. Medo em quem? No comando do crime? Se em cada lugar que vá, não sabe quem os são. Houve uma preparação para ação em cada lugar, em cada cidade, em cada Estado? Os policiais civis e militares dos respectivos locais onde ocorram as

Roberto Darós chega ao ponto de abordar em sua palestra, que inclusive os belenenses estão vivenciando, que é a presença das Forças Nacionais pelas ruas da cidade. "O Governo do Pará vem fazendo propaganda da presença da Força Nacional desde o dia em que aqui cheguei a Belém, para ministrar esta parte do seminário promovido pelo



Quem não foi, não sabe o que perdeu.

Atualizações de uma nova polícia que está renascendo

NÃO DEVEMOS DEIXAR A
POLÍTICA INVADIR A SEGURANÇA
PÚBLICA. É MUITO COMPLICADO!

Força Nacional em Belém?
Pra que?
Até uma criança saberia como fazer

visitas da Força Nacional, serão os seus guias? Meninos de recados? Os policiais se sentem até constrangidos, e acredita-se que até mesmos os próprios integrantes da Força Nacional. "Lembrando que ela é apenas uma força auxiliar e não uma corporação comunitária", mas não pode chegar de pára-quedas.

INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

Vamos sair do comodismo e
deixar de apenas esperar
cair do céu

últimos inquéritos policiais, e volta a lembrar que este não é o único nvestigativo, até porque o inquérito policial está dando seus suspiros.

Ele cita um: Procedimento de Investigação Criminal (PIC) cujo procedimento é feito pelo Grupo Auxiliar do Ministério Público. E ele é corporação policial? Não! E vamos deixar ficar acontecendo estas improvisações na Segurança Pública? Porque não valorizar e treinar os profissionais da polícia civil e militar? Enquanto não tomamos uma postura correta e eficaz de exigir o cumprimento das leis, eles vão inventando soluções, ao invés de investir realmente na categoria, a exemplo dos grandes países.

Os padrões de ações devem ser intensificados. Os treinamentos e especializações dos profissionais devem sim, ser colocados em prática constante, não pela metade, quando ali chega, que acredita-se não chegue sequer levantar um centímetro do chão para começar a padronizar a categoria “e com todo o respeito aos colegas, mas vocês estão acomodados”, se expressou Darós aos presentes e acrescentou que Segurança Pública se faz com treinamentos e especializações de profissionais realizados diuturnamente.

O profissional de Segurança Pública é aquele mesmo profissional que se apaixonou pelas atividades, passadas na época de sua academia. “Terminando um treinamento de tiros, passa para o treinamento de línguas, terminando este treinamento, passa para outro setor e assim sucessivamente. Análise criminal, o ano inteiro treinando. O policial deve dedicar vida inteira, melhor dizendo, para quando chegar à unificação pelo qual estão reivindicando, já esteja preparado e não ser pego de surpresa. Operador de segurança pública e corporação policial, não são atividades para fracos. São atividades para profissionais vocacionados. Profissionais que tem que entender que já estamos maduros o suficiente para provar com consciência que esta realidade tem que mudar”.

Por último Darós se lembrou do vídeo exclusivo para este seminário, que o policial brasileiro que desempenha suas atividades na Califórnia, nos Estados Unidos que falou sobre o padrão de ação. Quando ele falou da estrutura da polícia americana. Eles estudaram os padrões desenvolvidos pelas polícias do mundo inteiro e dali retirou o necessário, não inventando a moda, mas trazendo o que tem de melhor e adequando às suas ideias. E é claro que podemos fazer isso aqui no Brasil.

“Como funciona o padrão de ação? Nos Estados Unidos funciona mais ou menos assim. O sistema universitário tem uma disciplina, chamada Justiça Criminal. Todo o cidadão que se interessar ser um operador de Segurança Pública e faz este curso e depois se candidata a qualquer órgão de segurança, até a CIA. Mas essa é a ideia de a Universidade preparar o cidadão e o vocacionado vai seguir a carreira. Quando

um cidadão qualquer está na Universidade, ele está colhendo e aprendendo a necessidade que a sociedade quer. Se as corporações serão mais ou menos violenta, vai depender do que aquilo que o professor passou para o aluno e os exames. Veja se para lidar com pedofolia, o policial terá que ser mais agressivo. Para lidar com crime de furto, tem que ser menos agressivo. Para lidar com o tumulto de rua, tem que ser mais passivo. É a sociedade que vai

definir. Como? Na sua graduação. É assim que a coisa se forma”, finalizou Darós.

A criminalidade e as consequências sociais são motivos constantes de estatísticas, o que não leva mais garantia à população. Não há mais como ficar amenizando as consequências buscando esconder os efeitos. A sociedade é sábia e cobra. E estes primeiros sentimentos de fragilidade é sentido pelos policiais, linha de frente, que estão nas ruas, buscando amenizar os conflitos e devolver a paz, embora momentânea à sociedade, e observem que os policiais, utilizam as mais

precárias armas materiais e educacionais, já que ele precisa ser abastecido de ambos: modernização constante das armas e proteção e se capacitar acima de tudo, para poder não utilizar tão somente, ambos, como defesa e extermínio, se ele, pode prender ao invés de matar, e o Estado ter a

capacidade de recuperar este infrator.

O palestrante afirma que o Estado Brasileiro já conseguiu apesar de ainda faltar bastante, mas dar os primeiros passos e importantes, no que conserve a Saúde e a Educação. O tripé de sustentação do Governo Brasileiro é a Saúde, a Educação e a Segurança Pública, só que com uma diferença, a Segurança Pública nunca teve um ministério, e seria bom que a sociedade ajudasse nesta conquista. Ali seria discutida, analisada e passaria por todos os trâmites, até as provações objetivas e concretas das propostas e as leis, seriam bem melhores e rapidez na sua aplicação.

O Governo Temer chegou a criar o Ministério da Justiça, onde se encaixou ali a Segurança Pública, mas as outras atividades ministeriais acabaram por terem prioridades, e as necessidades da Segurança Pública ficaram em segundo patamar. Temer acabou com o Ministério da Justiça, mas diante do aumento das violências, como as revoltas e rebeliões nos presídios, Temer voltou com o Ministério da Justiça

A Segurança Pública tem que ter um Ministério próprio



e só isso foi feito e já neste atual Governo de Bolsonaro, a Segurança Pública voltou a fazer parte do Ministério da Justiça. Segundo Roberto Darós, é um sinal claro de que a Segurança Pública nunca foi valorizada pelo Governo Federal, embora seja o tema principal nas mídias diárias. Roberto Darós, que lançou três livros no evento, é Mestre em Direito Processual Penal, Especialista em Ciência Policial e Investigação Criminal e Especialista em Direito Constitucional.

Por último Darós destacou em sua explanação que a Polícia Federal é a única que possui seu ciclo completo da atividade policial. Ela faz toda a sua área de investigação, prevenção em combate aos crimes de sua área de competência. E da Constituinte de 1988 para cá, ela desenvolveu sua missão de uma forma perfeita, porém, também teve perdas, que sua história deixou como herança, que seria uma polícia de carreira única, apesar do preceito está incluída lá no Inciso 1º do Artigo 144. A PF também luta para ser concretizada esta etapa também. A Polícia Rodoviária Federal se destaca por ser a que tem carreira única, onde um agente com sua competência e com a meritocracia e vencendo as barreiras, chega a diretor geral.

Roberto Darós

12

*Polícia
Rodoviária
Federal
supera PF
em carreira
única por ser
completa*

Informativo SINDPOL-PA

No último dia 25 de junho de 2019, realizamos uma assembleia extraordinária no auditório da delegacia geral de polícia civil.

Deliberamos sobre os seguintes temas:

LEI 095/14

Finalização da lei 095/14, no próximo mês pelo governo. Aprovado por unanimidade pelos servidores presentes.

RETROATIVO DO ABONO

Pagamento do retroativo do abono. Acordo entre o servidor, estado e BANPARA para abater dívidas de empréstimos no BANPARA, com um deságio de 30%.

Quem não tiver empréstimo no BANPARA, parcelamento em 3 vezes.

Aprovado por unanimidade pelos servidores presentes.

TEMPO INTEGRAL

Pagamento do tempo integral. Acordo com o BANPARA com um deságio de 40% para pagamento de empréstimo.

Quem não tem empréstimo aguardar o RPV.

Aprovado por unanimidade pelos servidores presentes.

CRIAÇÃO DA NOVA LEI ORG NICA DA PCPA

o delegado geral se comprometeu na presença dos servidores presentes na assembleia, que os representantes dos servidores públicos da polícia civil do



Pará terão acesso a formatação da lei e todos terão seus direitos garantidos e respeitados.

CUMPRIMENTO DO ARTIGO 67 DA LEI 022/94.

O delegado geral encaminhou hoje a SEAD a proposta do SINDPOL, para que seja feito um estudo sobre o impacto financeiro nas contas do governo.

Assim que ficar pronto esse levantamento, faremos uma assembleia geral para definirmos Juntos uma proposta para levarmos ao governo.

A categoria aprovou que devemos permanecer dialogando com o governo, até porque em 6 meses de governo, o governador já reuniu duas vezes com o SINDPOL, deixando bem claro para todos que o governo quer cumprir o prometido em campanha. Ou seja, valorização dos servidores públicos da polícia civil do Pará.

Guerreiros e guerreiras do SINDPOL-PA,

Continua na página 26

Roberto Darós

13

**Menor idade
aumentada de
nada adiantará**

Quanto à carcerária de menores em todo o Brasil, revela que são mais de 22 mil menores apreendidos no País. Aí entra as questões, ainda em andamento, que é a redução da menor idade no Brasil. O Artigo 228 do Código Penal é constantemente atacado para que haja a redução da menor idade. Acho que os responsáveis por esta esfera de segurança do menor, não estão satisfeitos com os mais de 22 mil menores apreendidos. Querem dobrar esta população carcerária. Esta é a primeira visão dos cientistas policiais. Existe mais de 22 mil apreendidos, sim existe. Mas querer reduzir a menor idade seria a solução? Claro

que não! Não é esse o caminho. Primeiro temos que resolver o básico da Segurança Pública. Tramita por Brasília, a vontade de se aumentar a penalidade para 50 anos. Podem aumentar até para um século, que não vai resolver o problema.

Para Darós, a existência de um baixo grau de intolerância de frustrações das diversidades sociais no reduzido poder de consumo. São estudos da psicologia e das ciências e eles dizem o seguinte: "O mesmo efeito que afeta a classe média, a população rica, afeta o pobre, a classe menos privilegiada. Então este baixo umbral de intolerância, afeta as duas classes. Do mesmo jeito que um menino rico quer comprar iphone, o menino pobre quer também comprar o iphone e ele usa a ferramenta que ele tem: que é partir para o crime".

Um exemplo negativo do Brasil lá fora, é quanto à exploração do turismo, que ainda não deslanchou até hoje, que é a indústria sem poluição, porque os turistas não querem vir para o Brasil, devido o índice de criminalidade estar astronômico. E não tem para onde correr, porque o dilema é geral.

O palestrante Roberto Darós volta a se expressar quanto a Segurança Pública e seus inúmeros problemas e destaca da Constituição de 1988 para cá uns pontos positivos e outro negativo: O POSITIVO: muita coisa de bom aconteceu, como por exemplo, as corporações policiais amadureceram, conseguiram enfrentar e amenizar vários problemas para poderem continuar em suas missões diárias. Já a notícia NEGATIVA é que o capítulo reservado a Segurança Pública nunca foi implementado como deveria ser e ainda depende de muitas demandas. O Artigo 144 deixa claro que só existem cinco corporações policiais, isto é uma visão científica constitucional: Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícia Civil e Polícia Militar com seus Corpos de Bombeiros. Tem ainda na Constituição, espaço para que os municípios 'poderão' e não 'deverão' constituir suas guardas municipais.

Informamos que não abriremos mão do cumprimento da lei 022/94 artigo 67. Esse deve ser o nosso principal objetivo nessa luta em busca de dias melhores. Queremos agradecer a todos que puderam comparecer na excelente assembleia de hoje. Queremos agradecer a todos que não puderam vir hoje, mas estão mesmo a distância apoiando e torcendo para que tudo dê certo. Queremos mais uma vez reafirmar nosso compromisso com todos os servidores públicos da polícia civil do Pará. Agradecer ao governador e delegado geral, que não estão medindo esforços para viabilizar nossas demandas.

Juntos somos mais fortes.

A diretoria

IMPERDÍVEL!

Eliei Teixeira, brasileiro
que atua como policial
civil nos Estados
Unidos envia áudio
vídeo para o seminário



Os dirigentes do Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil, no Estado do Pará (Sindpol), por motivos de agenda, não conseguiu trazer ‘in loco’ o policial civil Eliei Teixeira, que atua na Polícia Civil, na Califórnia, nos Estados Unidos. Mas ele simpaticamente idealizou um vídeo que foi mostrado aos presentes no momento do seminário promovido pelo Sindpol. Eliei agradeceu o convite partido da diretoria do Sindpol, nas pessoas do Cláudio, José Pimentel e Pablo Farah e os demais pares de diretores que compõem o sindicato.

Eliei que já vive na polícia americana há mais de duas décadas, e acumulou vasta experiência, através de estudos até universitários, o que muitos brasileiros, também, já trilham este caminho, mesmo ainda não havendo uma universidade com disciplina específica, mas muitos policiais aqui no Brasil, já desempenham, como os palestrantes inclusive os que estiveram no seminário organizado pelo Sindpol/PA, Eliei formatou um histórico excelente sobre o início da Polícia Americana, e que você pode acompanhar o vídeo detalhadamente, no site do sindicato: www.sindpolpa.org.br.

O policial brasileiro, radicado nos EUA deixa claro que, a polícia americana, pode até não ser a melhor do mundo, mas ela é hoje, um ponto de referência muito importante a todas as polícias mundiais. Estas provas são inconteste, através de vídeos, filmes, seriados e tantas as formas de comunicação, onde os ensinamentos são repassados a todos que se interessar em copiar e adequar as suas realidades em seus Países, Estados e regiões. “Tenho certeza que será de grande serventia aos nossos irmãos brasileiros”.

SINDPOL/Pa foi a Brasília

Policiais de todo o Brasil participaram de ato pela aposentadoria policial em Brasília

Da Comunicação Sinpol-DF



Centenas de policiais civis do Distrito Federal se juntaram a outros milhares de operadores da Segurança Pública de todo o país e realizaram uma grande manifestação na tarde de terça, 21/05/19, em Brasília. O tratamento dispensado à categoria na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 06/2019, que instituiu a Reforma da Previdência, foi o foco do protesto.

O ato, convocado pela União dos Policiais do Brasil (UPB), ocorreu na Alameda dos Estados, em frente ao Congresso Nacional, e contou com a participação de cerca de quatro mil servidores públicos – entre policiais civis, federais, rodoviários federais, guardas municipais e agentes penitenciários. Caravanas e delegações de diversos Estados, dentre os quais, o Pará, representado pelo Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil (SINDPOL/Pa), vieram à capital federal para o momento de luta. A caravana paraense foi comandada pelo presidente do SINDPOL/Pa, José Pimentel e o seu vice, Pablo Farah e os diretores Pedro Fernandes e Antônio Aragão.

Diretor do Sinpol-DF e vice-presidente da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis (Cobrapol), Alex Galvão deu início à manifestação dando as boas-vindas e agradecendo a participação massiva dos policiais de outros Estados – alguns viajaram mais de 48 horas para acompanhar o ato.

“Esse movimento, com tantas entidades e diferentes operadores da Segurança Pública, mostra o quanto todos estamos preocupados e indignados com o texto apresentado pelo governo federal para Reforma da Previdência”, destacou. “Nós reivindicamos uma reforma mais justa para os trabalhadores policiais, que, apesar de tanto se doarem à sociedade, em contrapartida, não têm sido tratados de forma justa”, acrescentou Alex Galvão.

LUTA

Ao longo de toda a tarde, representantes das categorias policiais e dezenas de parlamentares dividiram a palavra no carro de som. Alguns deputados federais criticaram a totalidade da Reforma, mas, de maneira geral, os discursos colocaram, sobretudo, a desigualdade entre os textos propostos para a previdência dos militares e a dos demais policiais.

Entre as entidades, o tom foi de decepção com o governo – eleito com o apoio maciço dos policiais. “Apesar de tudo a Segurança Pública ao seu lado

durante as eleições, nós fomos surpreendidos com o texto do Ministério da Economia tirando de nós tudo o que lutamos para conquistar durante anos, tirando, inclusive, a nossa atividade de risco”, pontuou o presidente da Cobrapol, André Luiz Gutierrez.

“Essa revolta teve que se transformar em manifestação e unidade em demonstração de força”, ressaltou o policial, lembrando que, até o momento, nas reuniões com o governo em torno do pleito, a intransigência tem imperado.

“Hoje, nós temos um governo que foi carregado pelos policiais, mas que só enxerga o policial militar, enquanto os demais são destratados e desmoralizados, pois é isso que essa reforma faz”, criticou o diretor Jurídico do Sinpol-DF, Fernando Ferreira.

MANIFESTAÇÃO

“A grande parte dos operadores de Segurança Pública apoiou esse governo, mas a reforma nos atinge de uma forma muito nefasta”, colocou também o presidente do Sinpol-DF, Rodrigo Franco “Gaúcho”, acrescentando que “ainda há tempo para que o governo reveja seu posicionamento em relação aos policiais de natureza civil.”

Ainda segundo ele, “é necessário que nós mostremos a nossa união, a nossa força, o nosso ímpeto e a nossa indignação com a reforma que nos foi proposta. A bandeira da UPB é a polícia, os operadores de Segurança Pública civis. Não representamos direita ou esquerda, nem partidos políticos. Somos apenas policiais, em defesa de uma aposentadoria mais justa. Nós fazemos a defesa da sociedade todos os dias, mas também estamos unidos na defesa dos nossos direitos”, finalizou Gaúcho.

Além da concentração na Alameda dos Estados, de forma pacífica e ordeira, os policiais também seguiram em manifestação até o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Lá, eles cercaram todo o prédio em um abraço simbólico, cantaram o Hino Nacional e gritaram palavras de ordem.

No palanque, o deputado federal Sanderson (PSL-RS) afirmou que tem trabalhado para que haja um tratamento isonômico entre as forças de Segurança Pública e, segundo ele, os líderes do governo já sabem dessa necessidade.

A UPB continuará trabalhando na articulação política junto aos parlamentares que atuam na Comissão Especial, a fim de que as emendas propostas pela entidade sejam acatadas no relatório do relator, o deputado Marcelo Freitas.



IPC, vereador e vice-presidente do Sindpol, Pablo Farah recebendo apoio em suas ações, do EPC Jukimah



“A Polícia Civil está vivendo dos flagrantes da PM”

Fonte: Comunicação COBRAPOL

“A Polícia Civil está vivendo dos flagrantes da Polícia Militar”. A frase do especialista em Segurança Pública, Luís Flavio Saporì, deu um choque de realidade nos participantes do 19º Congresso de Segurança Pública, A palestra do sociólogo foi o destaque do primeiro dia do encontro da Cobrapol, que aconteceu entre os dias 28 e 30 de maio passado, em Santos, no litoral de São Paulo. Durante o evento foi discutido estratégias de Segurança Pública. O congresso



foi organizado pela Confederação Brasileira de Policiais Civis (Cobrapol) e teve como palco, a Câmara Municipal (Praça Tenente Mauro Batista de Miranda, 1 - Vila Nova).

O congresso teve como objetivo buscar estratégias, aproximar e fortalecer a categoria. Não é à toa que a palavra “União” deu o tom dos discursos de autoridades e lideranças sindicais durante não só na cerimônia de abertura, mas nos três dias do encontro. Convidado para apresentar a palestra sobre Modernização das Polícias, o autor de diversos livros relacionados ao tema, mostrou que a desigualdade social está longe de ser a responsável pelo aumento da violência nos últimos 30 anos. A análise é mais profunda e os dados mais alarmantes.

O evento reuniu policiais civis, militares e rodoviários de vários Estados. O Pará se fez presente, com o Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará SINDPOL/PA

A 19ª edição do evento promoveu debate sobre a segurança pública no País, abordando os problemas enfrentados pelos policiais durante o exercício da profissão. As mudanças necessárias para conter o aumento da criminalidade também foram pautadas no encontro. O objetivo foi buscar estratégias para trazer melhorias ao setor.

De acordo com a direção da Cobrapol, a escolha de Santos para sediar a edição

está ligada ao fortalecimento do movimento sindical na região por meio do Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil de Santos e Região (Sinpolsan). Entre os participantes do evento estavam o doutor em sociologia e ex-secretário de segurança pública, Luís Flavio Saporì, e o policial federal Marco Antonio Seandluzzi, que atuou em mais de 100 operações policiais.



COBRAPOL encerra 19º Congresso com prioridade na defesa da aposentadoria policial

Fonte: Comunicação COBRAPOL

Os delegados presentes ao 19º Congresso Nacional da COBRAPOL concluíram, após um longo debate no decorrer dos três dias do evento (entre os dias 28 e 30 de maio passado), na Câmara Municipal de Santos (SP), que a prioridade da categoria em todo país é a luta em defesa da aposentadoria policial diferenciada no âmbito da reforma previdenciária que tramita atualmente na Câmara dos Deputados.

Segundo o presidente da COBRAPOL, André Luiz Gutierrez, “o Congresso serviu para sedimentar a unidade das lideranças presentes no trabalho que pretendemos intensificar para assegurar o direito dos policiais civis, como demais profissionais de segurança pública, a uma aposentadoria justa e digna, compatível com as atividades de risco que exercemos”.

Gutierrez informou que será, e foi realizada uma força tarefa na próxima semana no Congresso Nacional para “dar continuidade ao trabalho de convencimento dos parlamentares sobre a importância e a justeza de nossa luta”, lembrando que “o objetivo é tão-somente buscar o mesmo tratamento que o governo está dando aos militares na Reforma da Previdência”.

“Nosso Congresso aconteceu num momento muito especial que vive o país, um momento de crise, que exige de todos um grande senso de responsabilidade e de união para superarmos os grandes desafios que temos pela frente”, declarou Gutierrez, ao avaliar o evento da COBRAPOL.



PIMENTEL FALA DOS ENCONTROS

SINDPOL/Pa foi a Brasília e São Paulo, engrossar a luta para desengessar a Polícia Civil no Brasil

“Temos que desengessar e tirar a Polícia Civil dos desânimos que se encontra, para poder bem servir à população, que não sabe mais a quem recorrer para levar a paz não só nas ruas, mas nos seus lares”, foi assim que o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Estado do Pará (SINDPOL) começou a falar da recente viagem realizada à Brasília e a Santos, em São Paulo, para encontros de fortalecimento da mudança já nas formas de ações da Polícia Civil e as demais co irmãos.



O SINDPOL/Pa foi o pioneiro em busca das mudanças as ações das Polícia Civil Investigativa, uma tendência agora nacional e já com plataforma de discussão e em busca de aprovações no Plenário Nacional, em favor de todas as Polícias Cíveis no Brasil. Além do seminário recém realizado em Belém, o SINDPOL/Pa já movimentou os parlamentares paraenses, levando aos mesmos compromettimentos para ajudar no processo de melhora as ações da PC.



Mais para que os êxitos sejam alcançados se faz necessário a conscientização dos próprios policiais civis, da mobilização da sociedade, para quem as benesses serão direcionadas com um serviço mais eficaz, com resolução de crimes pendentes já há anos e anos e o fim do inquérito policial, uma maneira arcaica que já não mais usados em grandes países, e só o Brasil persiste nesta dimensão inferior com acúmulos e acúmulos de processos e as cadeias superlotadas, e de que de nada adianta se construir presídios, já que a criminalidade aumenta a cada instante. “O servidor público da Polícia Civil necessita se modernizar para atender os anseios da sociedade em geral, ou seja, investigando melhor e prendendo mais, mas realmente os culpados, o que se consegue através de uma investigação modernizada”, disse Pimentel.

José Pimentel, presidente do SINDPOL/Pa volta a lembrar que o que vem constatando são oposições à implementação da nova Polícia Civil no Brasil, são de “egos e vaidades. Não estão pensando na população e nem nos servidores. Então o que o SINDPOL/Pa está lutando por uma causa justa que é a Carreira Única e tenho certeza, a população será a mais beneficiada”, prometeu Pimentel.

Com o andamento da PEC da Previdência, para onde estão voltadas as atenções dos políticos em gerais, há a necessidade de se esperar e enquanto isso, toda a Polícia Civil do Brasil não deve ficar de braços cruzados e todos devem se articular em seus redutos e Estados, para quando retomarmos às lutas juntos aos parlamentares, possamos obtermos êxitos mais rápidos “até porque desde 2018, a nossa PEC já se encontra na CCJ, beneficiada ainda pela Lei Orgânica que vem focando neste sentido também a nível nacional, e temos certeza que a Polícia Civil Investigativa, que é nosso caso dará um grande passo para se tornar realidade”, deslumbrou Pimentel.

Desde 2013 quando a atual diretoria do SINDPOL/Pa assumiu a categoria as lutas vêm sendo constantes. “Já ocorreram as lutas pela PEC da Saúde, hoje tem o piso salarial dos médicos. Já ocorreram as lutas pela PEC da Educação, hoje os professores tem seu piso salarial. Agora é a vez da Segurança Pública, e a nossa PEC já à porta da aprovação, mas não devemos ficar de braços cruzados, é a chamada ‘tacada final’. Falta pouco”, comentou José Pimentel, acrescentando que “na Educação, se você tiver dinheiro, pode colocar seus filhos em uma escola particular. Na Saúde, se você tiver dinheiro, pode pagar um plano de saúde compatível ao seu nível de vida. Já quanto a Segurança Pública, é impossível se manter uma segurança particular por 24 horas pelo resto da vida, a cada um integrante de uma família, isso para quem tem posses, e com quem não tem? É aí que entra a questão da Polícia Civil, que necessita sair deste caos e mudar sua forma de agir, conforme já atuam polícias de países até mesmo de menos posse do Brasil”, analisou.

Finalizando Pimentel lembra que um Ministério da Segurança é de fundamental importância, porém, nem que seja uma secretaria, mas que volte sua política para realmente atuar na Segurança, muita coisa vai mudar e pra melhor.

PABLO FARAH FALA DOS ENCONTROS

“Precisamos tirar a Polícia da pobreza e fazer ela trabalhar melhor à sociedade”

O Sindicato dos Servidores Público da Polícia Civil do Pará – SINDPOL/Pa -, além do seu presidente, José Pimentel, tem uma representatividade política dentro do seu quadro diretor, o vereador Pablo Farah, vice-presidente da entidade. Pablo também expressou as ações em agenda do sindicato, a nível nacional (Brasília e Santos, em São Paulo), no mês de maio passado, cuja PEC de Carreira Única, da Polícia Civil está às portas de ser aprovada pelo Congresso Nacional “mas a luta tem que continuar. Não devemos ficar no já ‘ganhamos’ e cruzar os braços. Todos nós policiais devemos assumir nossos postos, assim como deixar a sociedade especialmente, a paraense, à par do que estamos fazendo, lutando por uma nova Polícia Civil, como já vem acontecendo em países não só do primeiro mundo, assim como aqueles de menos posses do que nosso Brasil”, comentou Pablo Farah.

Pablo lembra que primeiramente estiveram em Brasília, para repudiar esta reforma da Previdência, que segundo o vereador, retira direito de todos os trabalhadores, em especial, os da Polícia Civil, policial federal, policial rodoviário federal, agentes penitenciários, agentes de trânsito e guardas municipais, todos, se aprovada, serão prejudicadas, com exceção das Forças Armadas e as Polícias Militares, do Brasil. “Nós só queremos a isonomia, que

pelo menos o presidente da República, Jair Bolsonaro, que tratou de forma diferenciada as Forças Armadas e as Polícias Militares, que pelo menos nos trate por isonomia, pois nós desempenhamos as mesmas atividades de risco. Nós por analogias, segundo o entendimento do STF, nós não podemos mais fazer greves”, expressou o vice-presidente do SINDPOLA/Pa, o vereador Pablo Farah.

Para esta primeira etapa da viagem a Brasília, o Sindicato esteve presente com uma caravana, com policiais e diretores, para lutar e resistir e “se tivermos que voltar, e voltaremos e lutaremos até o fim, até que sejam respeitados nossos direitos de aposentadoria especial, por ser atividade de risco assim como cobrar empenho dos parlamentares, quanto a aprovação da PEC da Carreira Única.

Já em Santos, em São Paulo, o Sindicato dos Servidores Públicos da Polícia Civil do Pará - SINDPOL/Pa, - foi representado pelos seus diretores, José Pimentel, Pablo Farah, Pedro Fernandes e Antônio Aragão. Neste 19º Congresso da Cobrapol. Lá o foi novamente debatido por todos a PEC da Previdência e os riscos e malefícios e as retiradas de direitos que estão previsto a se instalar na Polícia Civil e outras classes da área de Segurança Pública, e a PEC da Carreira Única, assim como a modernização das polícias brasileira.



Pablo Farah lembrou que a participação do SINDPOL/Pa foi importante, porque novos palestrantes presentes, enriqueceram “e que todos os policiais entram pela base, com as mesmas graduações com o mesmo cargo e sua evolução vai acontecendo com o tempo de polícia, experiências adquiridas, expertises, ou seja, com a meritocracia e pelos seus conhecimentos. Países do primeiro mundo, assim como nossos vizinhos, como o Chile, o Uruguai, a Argentina começou a mudar o modo de suas polícias agirem. A própria polícia que nos colonizou, a portuguesa, já adota a nova postura da polícia unificada. O próprio Estados Unidos que tem mais de cinco mil polícias civis, com carreira única”.

Porque o Brasil vem se arrastando, ficando cada vez mais para trás, muito “embora nos últimos trinta anos, o Brasil melhorou sua economia, apesar das desigualdades sociais. Mesmo assim, muita coisa melhorou, como os índices de desenvolvimento humano, como a redução da mortalidade infantil e outros indicadores sociais, menos na Segurança Pública, que enfraqueceu, empobreceu, e porque não dizer: está falida. Aí a gente registra um paradoxo, pois até o crime organizado se modernizou, se fortaleceu e as polícias não conseguem acompanhar”.

Finalizando Pablo Farah junto com seus diretores, prestam contas ao quadro associado do SINDPOL/Pa de suas atividades e luta em prol da melhoria da Polícia Civil do Pará, onde, com novos conhecimentos, poderão debater entre si, para fortalecer mais a luta e quem ganhará com isso, é a sociedade em geral.



SINPOL-DF
SINDICATO DOS POLICIAIS CIVIS DO DISTRITO FEDERAL
Juntos Somos Fortes!

Frases do 1 Seminário ...



O Operador de Segurança Pública tem que ser constantemente treinado. *** **O policial pode se permitir em trilhar um caminho mais tranquilo, quando se aposentar, como eu estou fazendo, advogando e palestrando. Um vacilo, acabou.** *** O policial deve tratar o infrator, não como desumano, mas sim, como cidadão infrator. Nada de quando algemar o mesmo, ainda bater. Assim o fazendo, gerará ódio no mesmo e passará a ser ameaçado. E é no mínimo desumano. O policial nunca deve entrar na linha de tiro do criminoso. *** **Frase de filósofos: "A verdade existe, mais é inalcançável".** *** O que se leva para o Ministério Público denunciar: Resquícios de um passado criminoso e não a verdade sobre o crime, e é assim que chega para os juizes e pode chegar numa resposta rápida ou vinte anos depois. *** **A reforma da Constituição de 1988 é uma necessidade urgente, pois o legislador trouxe um capítulo sobre Segurança Pública moderno, mas deixou muitos problemas a serem resolvidos.** *** **Aposentadoria policial, no caso dos americanos, se aposenta 10 anos antes, e com direito até de isenção de impostos e outras coisas mais. Já no Brasil, os policiais têm que engrossar a corrente para exigir seus direitos e não ficar apenas aguardando, de braços cruzados. Para isso existe o Sindpol e dele você deve ser participativo, pois o Sindpol é o associado e ele precisa de cada um para continuar o representando.** *** A filosofia jurídica colabora a demonstrar muito daquilo que a gente não consegue vê. *** **Mesmo com os meus mais de 30 anos de estudos, ainda preciso estar me atualizando para poder repassar o que é de melhor aos amigos profissionais.** *** De nada adianta pegar viatura policial e colocar Polícia Comunitária. Mas sim, mostrar à comunidade, a transparência e o modo de agir com receptividade. Assim o fazendo, certamente, até o índice de criminalidade diminuirá. *** **Abrindo um parêntese aqui neste assunto e colocar um bem atual, ocorrido na tarde do último dia 7 de maio, em uma estrada do interior do Estado que está completamente esburacada. Havia uma falsa notícia, até aquele momento, de que devido a estrada está em precária condições, havia dentre outros, policiais extorquindo. As passageiras de um veículo, foi parada por uma viatura militar e logo uma delas expressou 'ixi'. Mas quão surpresa, o policial, identificado como Cleyde, deu as boas vindas e ofereceu todo apoio, caso necessitasse, até banheiros para suas necessidades às proximidades.** *** Ela postou no FACE, os agradecimentos pela orientação do mesmo. *** **A PEC 117, que fala da separação da perícia da Polícia, e o que estava complicado, se aprovada, ficará pior.** *** A PEC 33 que trata da Segurança Pública, será de grande valia a todos no Brasil, pois trará para os Estados e municípios, União e Distrito Federal, com cada um administrando conforme suas realidades. *** **A PEC 412 que se refere à autonomia da Polícia Federal, onde a Associação dos Delegados da Polícia Federal gastou muito com propaganda, para se aprovar apenas um rótulo. Tirar a PL da PEC 144 e levar para uma Lei Complementar resolver.** *** Os administradores criariam seus próprios cargos e salários, mas o que entendo é que eles queriam criar uma GESTAPO brasileira. Seriam agentes de espionagens e este modelo já deu errado no início da formação da polícia americana. Eu me posiciono contra, por se tratar de uma ameaça a República. *** **Vocês identificaram que todos estes meus discursos científicos se encaixam dentro de todas as necessidades de todas as incorporações.** *** Vamos trabalhar juntos e paralelos com a ciência policial, que muitas coisas darão certo. *** **O Sindpol Pará é o pioneiro na discussão da Carreira Única, o primeiro degrau para grandes mudanças na Polícia Civil**

em todo o Pará e o Brasil *** A unificação das Polícias Civil e Militar vai acontecer e pode demorar 30 até 50 anos, mas isso vai acontecer, porque o ciclo incompleto das polícias só trouxe prejuízo à sociedade. *** O inquérito policial e os termos circunstanciais trazido por Dom João ao Brasil e canetada pela

princesa Isabel há mais de dois séculos, não existem há muito na terra de origem, Portugal. *** Um investigador de polícia em Portugal, é capaz de solucionar os procedimentos iniciais e enviar aos superiores, dentro das realidades de cada caso. Todos falam a mesma língua, independente de cargos. *** E os procedimentos acontecem no menor espaço de tempo, confortando e satisfazendo a sociedade. *** A solução para o cargo de peritos que também é uma função específica de delegado, tem que ser canalizada porque não sou eu quem diz, mas a doutrina do mundo inteiro. Temos que trabalhar para preparar o papel do investigador criminal. *** O Judicial tem razão em julgar com atraso, porque a investigação criminal não apura. *** Será que é por isso que os infratores só dizem que falam sobre juízo? *** O garantismo penal monocular não poder ser aplicado no Brasil, porque os Direitos Humanos só se voltam para as vítimas. Isso não pode existir e o Operador de Segurança Pública precisa dos Direitos Humanos do lado dele. Todas as grandes polícias do mundo e até a CIA e o FBI trabalham em conjunto com os Direitos Humanos. *** Mas para isso funcionar no Brasil, necessita-se de atualizar, tirar do atraso e de um passado distante, a forma de atuar de nossas polícias. *** A Diretoria do Sindpol/Pa, agradece a todos os participantes do I Seminário Sobre a Modernização da Investigação Criminal, que aconteceu na tarde e noite do último dia 18 de abril, no Salão de Palestras, do Hotel Princesa Louçã, antigo Hilton, no Centro de Belém. O objetivo do seminário foi buscar mais eficiência na prevenção e controle da criminalidade. O Sindpol/Pa foi pioneiro neste encontro em todo o País. *** Até o próximo evento.



Honra, Transparência e Inovação - HTI

O SINDPOL/PA está de portas abertas à você associado.

José da Rosa Pimentel
- Presidente -

SEDE UNIFICADA
(Administrativa, Jurídica e Serviço Social) do SINDPOL
aguarda você associado e os futuros associados

Trav. Pirajá, nº 2008
CEP: 66095-632 – Bairro: Marco
Entre Avenida Almirante Barroso
e Avenida João Paulo II



Horários:
8h às 12h – 14h às 18h
Segunda a Sexta



www.sindpolpa.org

Sede (91) 3015-6814 – Jurídico: 3116-4880

e-mail: hti.sindpol.pa@gmail.com

Família Sindpol presente no Seminário

